

A TEORIA ATOR-REDE DE BRUNO LATOUR: PERSPECTIVAS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Eliane Miranda Machado

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua e Literatura
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Xinguara – Pará - Brasil

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira

Professor Doutor
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Araguaína – Tocantins - Brasil

RESUMO: O ensino de língua materna vem deixando lacunas no que se refere à aprendizagem dos educandos. A subdivisão interna entre linguística e norma tem contribuído para que os planejamentos de ensino se percam na proposta de ensino para a educação básica. Dessa maneira, observa-se o distanciamento do aluno em relação às aulas, à leitura e também à escrita, fazendo com que a escola não atinja o seu objetivo principal que é a ampliação dos saberes linguísticos do aluno. Por este motivo, verifica-se a necessidade de reformulação do ensino da língua materna, buscando a reorganização curricular e, acima de tudo, os métodos, com isso visa-se a inserção de tecnologias no ambiente escolar que, nesse momento é crucial em decorrência desse contexto de pandemia. Desse modo, a presente pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Como a Teoria Ator-Rede pode contribuir nas discussões acerca do uso das Tecnologias Digitais no Ensino de língua materna? Buscando responder o questionamento, usou-se como diretriz teórica as perspectivas da Teoria Ator-Rede de Bruno Latour, fazendo apontamento acerca de suas abordagens no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Para analisar estes elementos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, uma vez que visa discutir teorias relacionadas à temática abordada. Assim, verificou-se que a teoria Ator-Rede pode contribuir, principalmente, no que tange a reformulação do ensino de língua materna, apresentando as condições de ensino e aprendizagem mediado por um terceiro incluído, aqui denominado tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Textos Digitais. Práticas de Leituras Digitais. Contexto de Pandemia.

ABSTRACT: The teaching of mother tongue has been leaving gaps with regard to the students' learning. The internal subdivision between linguistics and the norm has contributed for the teaching plans to get lost in the teaching proposal for basic education. In this way, the student's distance from classes, reading and writing is observed, causing the school not to achieve its main objective, which is the expansion of the student's linguistic knowledge. For this reason, there is a need to reformulate the teaching of the mother tongue, seeking to reorganize the curriculum and, above all, the methods, with this aim at the insertion of technologies in the school environment, which at this time is crucial as a result this pandemic context. Thus, this

research seeks to answer the following question: How can the Actor-Network Theory contribute to discussions about the use of Digital Technologies in teaching mother tongue? Seeking to answer the question, the perspectives of Bruno Latour's Actor-Network Theory were used as a theoretical guideline, pointing out their approaches to the teaching and learning process. To analyze these elements, a descriptive bibliographic research was chosen, as it aims to discuss theories related to the topic addressed. Thus, it was found that the Actor-Network theory can contribute, mainly, with regard to the reformulation of the teaching of the mother tongue, presenting the conditions of teaching and learning mediated by an included third party, here called digital technologies.

KEYWORDS: Digital Texts. Digital Reading Practices. Pandemic Context.

INTRODUÇÃO

Gradativamente o recursos tecnológicos vêm ganhando espaço na sociedade de modo geral, no sentido de melhorar as condições de vida e trabalho do ser humano. Diante desse novo cenário que se desenha na contemporaneidade, as escolas e o sistema de ensino também tem buscado se adaptar, de modo a atender esse novo público de alunos que são atendidos na atualidade. Com isso, tem promovido discussões e debates acerca da inserção destes recursos tecnológicos enquanto instrumentos metodológicos de ensino para a dinamização das aulas e aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a Teoria Ator-Rede difundida por Bruno Latour vem contribuir com estas discussões em decorrência de fazer abordagens relevantes no que se refere ao envolvimento de actantes humanos e não – humanos no desenvolvimento da pesquisas. Sujeitos estes que passam a integrar uma grande rede em que todos, interconectados estabelecem trocas de saberes.

Cabe destacar ainda que os apontamentos abordados no tocante à teoria Ator-Rede vai ao encontro de dois pontos relevantes e necessários a serem discutidos. O primeiro deles é a necessidade de reflexão da praxe docente no que se refere ao ensino de língua materna, levando em consideração que este não ocorrido de maneira eficiente, como demonstram os resultados mensurados por meio dos sistemas brasileiros de avaliação e também pelos relatos docentes sobre a desmotivação dos alunos e, o segundo, que se refere ao contexto atual de pandemia, em que as escolas e todo o sistema educacional e de ensino deve encontrar alternativas de, mesmo distante, dar continuidade no processo formativo dos alunos.

Assim, as tecnologias da informação e comunicação vêm ganhando espaço tanto no que se refere a sua inserção enquanto recurso metodológico para dinamizar as aulas e atender aos anseios dos alunos contemporâneos, quanto no que se refere à atender esta emergência do contexto de pandemia. Dessa maneira, como já vinham sendo discutidas a necessidade de inserção destes recursos na sala de aula, porém com a resistência de muitos professores, por estarem distantes das tecnologias e, por vezes, por não acreditar no potencial das mesmas para a aprendizagem dos alunos; agora, diante desse novo cenário que se desenvolveu em decorrência da pandemia da Covid-19 esta proposta foi acelerada e é premente.

Assim, verifica-se a importância dessa pesquisa, levando em consideração que ao mesmo tempo que discute uma nova ferramenta metodológica para o ensino de língua materna que visa dinamizar as aulas e, ao mesmo tempo, mostrar e desenvolver práticas de leitura e escrita dentro de uma perspectiva contemporânea apresenta também um recurso que vai contribuir para a continuidade das atividades de ensino neste cenário de pandemia em que alunos e professores não podem estar diretamente em sala de aula, mas necessitam dar continuidade ao processo formativo dos alunos, no sentido de finalizar o ciclo referente a este ano.

Desse modo, as tecnologias vêm apresentando dupla finalidade que só vem a acrescentar na vida dos sujeitos envolvidos, tendo em vista que trazem condições de ensino em consonância com a realidade dos alunos, por meio de gêneros textuais que são constantemente usados pelos mesmos em situações comunicativas concretas. Com isso, estes recursos tendem a provocar condições para o letramento e, além disso, o letramento digital que é uma necessidade na contemporaneidade.

Nesta perspectiva, a pesquisa foi desenvolvida sob o método bibliográfico, de caráter descritivo, uma vez que propõe investigar as contribuições da Teoria Ator-Rede no que se refere à inserção das Tecnologias Digitais no ensino de língua materna, bem como acerca da importância destes recursos para o ensino em contexto de pandemia.

A TEORIA ATOR-REDE E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A teoria Ator – Rede difundida por Bruno Latour (1988), Callon (1986) e Law (1987) foi pensada no sentido de refazer abordagens referente a constituição do social, no sentido de

apresentar a necessidade das associações e da coletividade no estabelecimento de trocas, incluindo novos sujeitos, novos métodos e propostas para a pesquisa e para a constituição do social. Neste sentido, vem fazer abordagens acerca de vários pontos que são cruciais no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que traz apontamentos que há muitos anos vem se colocando como ideal para a melhoria da qualidade da educação básica e, conseqüentemente, do ensino superior. Assim, Braga e Suarez (2018):

Para a TAR, as coisas são mais do que ferramentas, pano de fundo ou palco em que atores sociais humanos desempenham os papéis principais. Em seus ensaios sobre antropologia simétrica, Latour (1994) propõe uma perspectiva que advoga o mesmo status e atenção para os atores humanos e não humanos (BRAGA; SUAREZ, 2018, p.219).

Por trazer abordagens diferentes no que tange aos recursos tecnológicos, esta teoria pode contribuir também na reflexão do ensino da língua materna, uma vez que apresenta possibilidades de reestruturação de todo o sistema de ensino. Além disso, cabe destacar também que diante de uma sociedade globalizada, imersa em meio, as tecnologias, não tem como pensar o ensino, de modo geral, sem o uso desses recursos, levando em consideração que esse contexto redefine uma nova sociedade e o novo sujeito, que, conseqüentemente demanda novos anseios e necessidades. Daí a necessidade de pensar nos recursos tecnológico como ferramentas metodológicas que podem contribuir para aprendizagens significativas ao aluno e, ao mesmo tempo, o traga para uma nova postura neste processo, que é a de agente, de sujeito ativo que estabeleça trocas entre os professores e os colegas, por meio de seu conhecimento prévio. Conforme corroboram Moran et al. (2013):

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais da educação escolar, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, só conseguiremos dar-lhe verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet e as tecnologias digitais móveis trazem desafios fascinantes, ampliando as possibilidades e os problemas, num mundo cada vez mais complexo e interconectado, que sinaliza mudanças muito profundas na forma de ensinar e aprender, formal e informalmente, ao longo de uma vida cada vez mais longa (MORAN; MASETTO; BEHRENS; 2013, p.71).

Assim, as Tecnologias Digitais traz muitas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, e em consonância com a teoria Ator-Rede, redefine os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, que na teoria denomina de pesquisadores. Dessa forma, professores e alunos tornam-se actantes que são os sujeitos humanos e não - humanos (tecnologias) que estabelecem relações de trocas. Nesse contexto, a interconectividade

proporciona condições para que os actantes façam buscas, pesquisas e estabeleçam trocas que enriquecem o conhecimento, tanto no que se refere ao objeto pesquisado, quanto em outras áreas, levando em consideração que estes recursos apresentam uma gama de elementos textuais, imagéticos e outros que extrapolam os limites das áreas de conhecimento vagando por ciências que convergem e estabelecem algum tipo de relação.

Desse modo, os recursos tecnológicos trazem consigo algo que foi colocado como elemento ideal para o processo de ensino e aprendizagem que é a interdisciplinaridade e, além disso, a transdisciplinaridade, haja vista que, por meio destes recursos não se permite ficar isolado numa ciência específica, tendo em vista que eles apresentam oportunidades de estabelecer relações entre os saberes, acrescentando informações que vão além dos conteúdos de uma única disciplina. Como aponta Claude Raynaut (2011, p. 103) “a interdisciplinaridade é sempre um processo de diálogo entre disciplinas firmemente estabelecidas em sua identidade teórica e metodológica, mas conscientes de seus limites e do caráter parcial do recorte da realidade sobre a qual operam”.

Diante disso, pode-se dizer que as tecnologias conseguem, por meio de seus recursos, transitar por diversas ciências, apresentando as relações existentes e, ao mesmo tempo, trazendo abordagens sob diferentes óticas, o que proporciona o crescimento crítico, intelectual e reflexivo do aluno. Com isso garante também que o processo de ensino e aprendizagem seja interdisciplinar fazendo com que os alunos percebam os vínculos existentes entre as ciências. O que mais uma vez converge com a teoria Ator-Rede que apresenta os actantes dentro de uma grande rede, em que todos estão interconectados em um mesmo plano estabelecendo trocas. Assim, diante dessa grande rede, se encontram também todas as ciências e as tecnologias denominada por ele de agentes (não humanos) e, a partir de seus usos em sala de aula, por professores e alunos é possível realizar investigações que vão além do objeto inicial de estudo. Ainda nesse contexto Martins et al. (2011) acrescenta que:

Transdisciplinaridade é o nível máximo de integração disciplinar que seria possível alcançar, um esforço deliberado para re-ligação do saber fragmentado, é o reconhecimento da interdependência de todos os aspectos da realidade, uma grande relação e cooperação entre disciplinas diversas de tal forma que estas compartilham um mesmo paradigma, um conjunto de conceitos fundamentais e/ou elementos de um mesmo método de investigação (MARTINS et al., 2011, 781).

Diante do exposto, verifica-se que as Tecnologias Digitais para atuação no campo da transdisciplinaridade, tendo em vista que esta apresenta a religação da fragmentação dos saberes e, além disso, apresenta as relações estabelecidas entre as ciências, no intuito de apresentar os

alunos a interdependência existente entre elas. Dessa maneira, ainda que tenhamos uma prática de ensino fragmentada, na contemporaneidade, percebemos que estes métodos desenvolvidos não tem apresentado eficácia no que se refere à aprendizagem dos alunos, como demonstram os baixos índices de rendimentos destes, os altos índices de reprovação e evasão, que vem sendo maquiado pelo próprio sistema de ensino.

Assim, as reflexões tendem a inserir novos métodos de ensino que dialoguem com os alunos contemporâneo e, estes por sua vez, devem ser sustentados pelas tecnologias, levando em consideração que estas estão vinculadas à vida social do aluno, que já faz uso das mesmas em seu cotidiano, que as dominam para os mais diversos fins e, também por serem uma geração de nativos digitais daí a grande necessidade de fazer com que a escola e o próprio ensino estejam também fazendo uso das Tecnologias Digitais para dinamizar as aulas, para instruir os alunos e também para fazer com que os alunos percebam na escola, a continuidade de sua vida social. Como confirma Giraffa (2013):

Novas metodologias são feitas por professores e não por recursos de Tecnologias Digitais. Estes recursos em si não nos ajudam a apoiar o processo de ensino e de aprendizagem. Agora temos a oportunidade de incluir as TD no processo. Se os alunos podem lidar com ferramentas de TD melhor do que seus professores... Isso é ótimo! (GIRAFFA, 2013, p. 07-08)

Para isso, é necessário também que os professores, que são os responsáveis para que os métodos de ensino sejam aplicados com eficiência, estejam plenamente capacitados, de modo que estes verifiquem a importância desses recursos para a formação dos alunos contemporâneos e façam uso destes recursos colocando os alunos em processo de construção de seus próprios saberes, como acrescenta Stahl (2008):

Os professores precisam entender que a entrada da sociedade na era da informação exige habilidades que não têm sido desenvolvidas na escola, e que a capacidade das novas tecnologias de propiciar aquisição de conhecimento individual e independente implica num currículo mais flexível, desafia o currículo tradicional e a filosofia educacional predominante, e depende deles a condução das mudanças necessárias. (STAHL, 2008, p. 299).

Nesse contexto, para que as mudanças no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem sejam efetivas, é necessário primeiro, fazer com que os professores se sensibilizem para a reflexão de sua praxe e, a partir disso, dar condições para que estes possam se atualizar, no sentido de realizar formações continuadas, visando aprofundar seus conhecimentos acerca do uso das tecnologias em sala de aula, conhecendo seus benefícios e contribuições para um ensino significativo e interessante aos olhos dos alunos.

Ainda em consonância com a Teoria Ator-Rede, o que se espera de um ensino de língua materna mais dinamizado entre alunos e professores é que o objeto de estudo seja investigado e analisado sob um contexto de usos. Assim, como Bruno Latour descreve sobre “a caixa preta de Pandora”, assim também deve ser o ensino de língua, partindo do conhecimento prévio dos alunos, de suas gramáticas internalizadas e das heterogeneidades gramaticais, levando-os a perceber as múltiplas gramáticas existentes no ambiente de sala de aula e, que cada uma delas possam ser laboratórios de investigação da língua. Para Latour (2011) “no mundo da ciência e da tecnologia [dá-se] pela porta de trás”. Isso significa dizer que a apresentação das normas enrijecidas não contribuem para a evolução linguística do aluno, pois ainda como acrescentam os Parâmetros Curriculares Nacionais “[...] o estudo da variação cumpre papel fundamental na formação da consciência linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de Língua Portuguesa” (PCN, 2001, p. 81-82). Isso justifica o princípio do estudo da língua por meio dos saberes prévios de cada aluno em sala de aula.

Dessa forma, o processo investigativo da língua, torna-se mais atraente partindo de materialidades linguísticas, que é o uso dos alunos para as construções teóricas acerca do funcionamento dos elementos na língua, a partir daí é possível, gradativamente, evoluir para outras gramáticas, inclusive a padrão, que a escola tenta ensinar, por meio de métodos tradicionais que distanciam cada vez mais o aluno da leitura, da escrita, da interpretação e também da produção textual. Como reafirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM):

Toda e qualquer análise gramatical, estilística, textual deve considerar a dimensão dialógica da linguagem como ponto de partida. O contexto, os interlocutores, gêneros discursivos, recursos utilizados pelos interlocutores para afirmar o dito/escrito, os significados sociais, a função social, os valores e o ponto de vista determinam formas de dizer/escrever [...] (BRASIL, 2000a, p. 21).

Nesta perspectiva, o princípio para o ensino da língua materna deve ser sempre as situações concretas de comunicação para, a partir disso, realizar, as análises dos elementos integrantes deste ato social, como os aspectos gramaticais e estilísticos. Assim, estes devem ser objetos de análises posteriores ao ato de fala e/ou situação comunicativa. E não o contrário, como vem ocorrendo no ensino atual, em que se usa a aplicação das regras e normas da gramática padrão sem estabelecer relações destas com o contexto comunicativo.

No que tange às tecnologias no ensino de língua materna, pode se destacar que as mesmas tendem a contribuir, uma vez que é constituída por textos dos mais diversos tipos e gêneros, envolvendo recursos verbais e não-verbais que os tornam mais atraentes além de apresentar links que conseguem fazer com que o aluno perpassasse por vários textos em decorrência de suas similaridades. São os chamados hipertextos, que contribuem com as discussões do texto principal e, ao mesmo tempo, agregam valores a eles com outras vertentes ideológicas. Conforme Xavier (2005, p.171) “por hipertexto entendo ser uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Assim, estes recursos dinamizam a leitura fazendo com que o aluno percebam a interligação dos conhecimentos e, ao mesmo tempo, instiga para a busca, para a investigação e para a pesquisa. E, é o que se espera dos alunos contemporâneos, que sejam instigados que se sintam atraídos pelas aulas de língua materna e, ao mesmo tempo que construam seus saberes mediados pelos professores por meio das tecnologias digitais, e o principal, que se tornem sujeitos críticos, reflexivos e que tenham plenas condições de fazer uso da língua nos mais diferentes contextos de comunicação, fazendo escolhas linguísticas eficientes que sejam capazes de atender as exigências do contexto de uso.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Assim como as tecnologias tem se inserido nos ambientes escolares, são fortes também as discussões acerca do uso dessas tecnologias para o ensino de língua materna, tendo em vista a gama de tipologias e gêneros textuais que estão disponibilizadas nestes instrumentos mediados pela internet. Além disso, muito se discute também sobre os novos olhares sobre o livro, a leitura e a escrita na era digital, uma vez que todo esse avanço tecnológico tem frutificado também no aspecto social da língua criando novas nuances comunicativas. Devido ao fato de que a linguagem é um elemento social, pode-se dizer que “os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2011, p. 261). Nessa perspectiva, diante de uma sociedade globalizada e, em processo de evolução, é inegável também que “maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática” (LEVY, 1993, p. 7).

Diante desse cenário que se desenha, a escola como um ambiente social que deve acrescentar uma educação formal, deve prepara-los para esta nova realidade. Assim, é imprescindível que as Tecnologias que já estão presentes em todos os segmentos da sociedades,

assim como no constante uso dos alunos, esteja também integrada à escola, contribuindo com a formação o educando e promovendo o seu desenvolvimento pleno.

No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem tem se apresentado novas formas de letramentos que engloba o letramento digital. Este, por sua vez, além de trazer perspectivas de uma formação significativa, da realização de leituras e escritas que dialoguem com o contexto e/ou com a realidade do aluno, acrescenta do fator tecnológico que, na atualidade, é uma necessidade, dada a sobrecarga de influência que exercem sobre a sociedade de modo geral. Para Buzato (2016b, p.16):

letramentos digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente.

Nesse contexto, o letramento digital parte do pressuposto de um ensino significativo, interligando às tecnologias digitais aos objetos de ensino propostos, no sentido de promover o desenvolvimento do aluno e, além disso, estabelecendo relações sociais e contextuais com o entorno e com a realidade.

Dessa forma, buscando dinamizar as aulas de língua materna, visando resgatar os alunos para a efetiva aprendizagem e aprimoramento da língua de modo a leva-los a transitar pelos mais diferentes tipos de gramáticas partindo das internalizadas, percebendo as gramáticas dos colegas, até a gramática padrão, deve se levar em consideração os múltiplos letramentos, o uso de tecnologias e, o letramento digital, no sentido de elaborar planos de ensinos que dialoguem com os anseios dos alunos contemporâneos e atendam suas necessidades atuais. Com o letramento digital, torna-se mais profícuo também o rendimento do aluno, uma vez que, além de lidar com o manuseio dos recursos, com a instrução de navegações, ainda contribui, no sentido de orientá-los para a seleção de elementos que sejam pertinentes no processo de ensino e aprendizagem. Esta forma de letramento garante a eles condições “de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiserem transformá-la em conhecimento” (BUCKINGHAM, 2010, p. 49).

Em conformidade com este novo cenário de tecnologias, verifica-se novas discussões também acerca dos elementos essenciais para o estudo e práticas linguísticas, como o livro, a leitura e a escrita. Uma vez que é crescente a multimodalidade textual que tem se apresentado e necessitam ser analisados, estudados e pesquisados, levando em consideração que fazem parte do cópua linguístico e da linguagem atual. É nesse sentido que o ensino de língua deve ser

repensado, deve ser refletido, tendo em vista que as necessidades linguísticas atuais não são as mesmas das gerações passadas, o que requer mudanças de práticas, de teorias, de métodos e análises.

Há que se pensar na atualidade em discutir os textos virtuais, dividir a análise do gênero carta com a análise do gênero e-mail, dada as circunstâncias de usos. Além de analisar os discursos orais de conversas entre interlocutores, sejam presenciais ou via telefone, analisar também os discursos apresentados, via whatsapp, e outros aplicativos de bate-papo, pois são recursos comunicativos que integram e fazem parte da vida social dos alunos que estão nas escolas na contemporaneidade. Daí a necessidade de reflexões de praxe, de mudanças de metodologias e também de formações continuadas, no sentido de promover a atualização dos professores para esta nova realidade e, além disso, apresenta-lo às novas abordagens da língua, que demandam novas práticas de ensino, pautando nos textos de uso dos alunos e que lhes chamam a atenção. Segundo Rojo (2012), a multiplicidade de linguagens (imagens, sons, links, vídeos, cores) dos textos contemporâneos, que se apresentam tanto em ambientes virtuais e/ou digitais quanto os impressos, requer dos alunos capacidades linguísticas e práticas de compreensão e produção de cada uma delas de modo a torna-lo eficiente e capaz de atuar em escolhas comunicativas que atendam à cada uma delas.

Nessa perspectiva, o ensino não deve se prender apenas às novas multimodalidades textuais, contudo, não pode ficar apenas nos cânones literários, sem estabelecer relações com os textos contemporâneos, em virtude de incorrer no risco de enfadar os alunos e não estimulá-los ao seu crescimento. Dessa forma, o que se pretende é usar as tecnologias para a mediação do ensino e da aprendizagem e estimular os alunos à pesquisa, à leitura e a escrita dos mais diferentes tipos de textos.

Essas possibilidades de ensino, são subjacentes à concepção de letramento digital que dá condições para um novo ethos oriundo da cultura digital, onde estão as novas práticas de letramentos, sejam elas digitais ou não que, requerem uma reformulação no ensino, colocando os sujeitos (professores, alunos e tecnologias), em um trabalho participativo, colaborativo e distribuído (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007, 2011), fazendo interconexões entre os espaços (virtuais e reais) e entre os tempos (transitando por diversas épocas), ratificando a Teoria Ator-Rede.

É pertinente discutir aqui as novas nuances assumidas nos processos de leitura e escrita da língua materna no tocante ao contexto das Tecnologias Digitais. Vilaça (2012) reconhece a existência de estudos que comprovam as novas exigências de leitura e escrita resultantes das

tecnologias digitais. No que se refere à leitura é possível destacar que os textos virtuais também contribuem com a formação de leitores, haja vista que trazem consigo elementos e recursos peculiares do campo virtual que enriquecem o texto e chamam a atenção do leitor. Segundo Chartier (1999) surgem aí nesse contexto tecnológico, novos modos de leitura subsidiadas por novos suportes que, vão além do livro, e do texto físico, apresentados pelos computadores, celulares, mudando, conseqüentemente, o papel do leitor, pois “o texto eletrônico lhe permite maior distância com relação ao escrito” (CHARTIER, 1999, p. 13).

Assim, devido ao fato de a internet estar imersa a textos e elementos textuais, é inegável dizer que esta contribui para a sua formação linguística, sua ampliação lexical, sua capacidade de interpretação e, além disso, de analisar todos os elementos que constituem o texto. E, diante desse cenário, os livros virtuais, também chamados *ebooks* tem ganhado espaço nas tecnologias da informação e comunicação, contribuindo com a facilitação de acesso ao conhecimento e instigando às pesquisas e buscas de leituras diversas. Como acrescenta Chartier (1999) “todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico e uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler” (CHARTIER, 1999, p. 13). Isso justifica o surgimento de novos leitores na era digital que além de perpassar pelo livro físico, por sua materialidade, perpassam também pelos livros virtuais usufruindo de suas interfaces (hiperlinks) que proporcionam novas condições de leituras, com maior acesso à leitura e dinamicidade do texto que pode ser construído por meio de recursos verbais, não – verbais e, outros que são específicos da linguagem tecnológico que acrescentam valoração ao texto. Como afirma Moraes (2001, p. 93), o “mundo das letras já não gravita apenas em torno de livros impressos, prontos e acabados, nem se vincula, atavicamente, a crivos acadêmicos e aos filtros da grande mídia”. Diante disso, pode se dizer que a ampliação do uso das tecnologias da informação e comunicação difundiu também o desenvolvimento de formas de leituras e escritas que são oriundas desses novos contextos comunicativos.

No que se refere à escrita, vale dizer também que várias mudanças vêm ocorrendo em decorrência do constante uso das tecnologias, tais mudanças perpassam desde a criação de neologismos específicos dessa área, até a criação de elementos lexicais por grupos de usuários, para atender uma necessidade do contexto comunicativo. E, como ratifica Ferreiro (2002, p. 25) “novos estilos de fala e de escrita estão sendo gerados graças a esses meios”. Desse modo, se há mudanças de hábitos linguísticos no tocante ao contexto social, conseqüentemente haverá mudanças relacionadas também à escrita, no intuito de acompanhar as peculiaridades emergentes, levando em consideração que, embora a fala e a escrita trilhem por caminhos

distintos, mas as mesmas estão interligadas por meio dos signos. Como corrobora Bohadana e Marques (2004):

No que tange especificamente à linguagem digital, assistimos a uma das importantes problemáticas: por um lado, esses recursos implementam e valorizam a imagem, o espetáculo, o já-sentido, dando-lhes supremacia com relação a outros recursos; por outro, mesmo com a fluidez e a mobilidade desse suporte, deparamos com a necessidade da escrita, uma escrita teclada. Entretanto, essa escrita teclada não prescinde da linguagem escrita (BOHADANA; MARQUES, 2004, p.64).

Diante disso, é possível constatar que as tecnologias de informação vem provocando mudanças significativas no tocante ao sistema linguístico de modo geral e estas mudanças geram, conseqüentemente, mudanças também nas práticas de ensino, uma vez que esta deve atender aos anseios dos grupos emergentes. Assim, deve se atentar para as novas práticas de leituras, para os mais novos tipos e gêneros textuais oriundos destes recursos e, além disso, deve se abrir para discussões referentes à escrita, uma vez que, a língua não muda apenas em uma de suas interfaces, haja vista que todos os elementos linguísticos são interligados por meio do signo. Dessa forma, as mudanças no tocante a leitura, aos leitores migram também para o âmbito da escrita, haja vista que a escrita é a representatividade gráfica da fala. O que permite que os usuários estabeleçam relações entre elas e, com isso, construa novas formas de escrita.

O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM CONTEXTO DE PANDEMIA

No que se refere ao ensino de língua materna na contemporaneidade, além dessas dificuldades que este já vinha passando em relação aos seus métodos e práticas de ensino, no atual contexto, ainda requer mais reflexões em relação a sua praxe em decorrência da situação de pandemia. Assim, devido ao cancelamento das aulas no Brasil e no mundo, pelo fato da grande repercussão do Corona Vírus que tem deixado grande número de mortes na sociedade global. Tem se discutido mais veementemente as Tecnologias Digitais, enquanto recurso metodológico para a continuidade das atividades escolares. Conforme (BAUMAN, 2001, p. 152):

A modernidade leve permitiu que um dos parceiros saísse da gaiola. A modernidade “sólida” era uma era de engajamento mútuo. A modernidade “fluida” é a época do desengajamento, da fuga fácil e da perseguição inútil. Na modernidade “líquida” mandam mais os escapadiços, o que são livres para se mover de modo imperceptível (BAUMAN, 2001, p. 152).

Assim, a modernidade vem apresentando fortes rupturas ideológicas e comportamentais que, automaticamente, requer mudanças na sociedade. Diante dessa liquidez ora apresentada,

novas percepções e necessidades também vem surgindo, como a inserção das tecnologias digitais no âmbito da educação para redirecionar o processo de ensino e aprendizagem nesse contexto de pandemia do Corona Vírus, causador da Covid-19.

Nesta perspectiva, a Teoria Ator-Rede agora, mais que antes, é uma necessidade. E, por isso, as discussões que já se apresentavam, foram aceleradas e a sua aplicabilidade nas escolas e no ensino, agora já é fato desde a educação básica até o ensino superior. Como acrescenta Pasini et al. (2020):

O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação (PASINI, 2020 p.2).

Nesse sentido, a Teoria Ator-Rede vai suprir as demandas do ensino presencial, dando condições para que as práticas de ensino continuem sendo desenvolvidas, mesmo à distância, eliminando as possibilidades de contaminação entre os membros deste grupo e, dando uma nova roupagem para o ensino. Assim, além de tentar resolver o problema da interrupção das aulas, estas novas práticas de ensino oferecerão outras perspectivas para que os alunos possam se envolver no processo de ensino e aprendizagem, lidando com ferramentas de seu cotidiano e que chamam a atenção dos mesmos, levando em consideração que estes passam boa parte de seu tempo, usando recursos disponibilizadas por elas.

Em conformidade com estes apontamentos, a Teoria Ator – Rede segue contribuindo no redimensionamento do processo de ensino aprendizagem não só no tocante à língua materna, mas agora contribuindo para a continuidade da educação formal. Impondo com isso, o engajamento dos sujeitos, em especial, dos professores para a adequação a esta nova realidade que se apresenta.

Assim as Tecnologias Digitais passa a constituir-se enquanto o terceiro sujeito incluído no processo de ensino e aprendizagem, sendo o elemento de articulação entre os professores e os alunos e proporcionando condições para que as aprendizagens sejam significativas, reais e contextuais, no campo da língua materna, trabalhando com elementos linguísticos que façam parte da realidade dos alunos contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos apontamentos realizados por meio da pesquisa, verificou-se que a Teoria Ator-Rede tem contribuído nas discussões acerca do ensino da língua materna, sob duas vertentes: a primeira delas, no que se refere à necessidade de reformulação do ensino e a segunda, no que se refere às práticas de ensino nesse contexto de pandemia.

Em relação às reflexões acerca da necessidade de reformulação do ensino, por meio das mudanças das práticas desenvolvidas na contemporaneidade, a Teoria Ator-Rede vem redimensionar todo o ambiente escolar, atribuindo novos valores e posicionamentos aos sujeitos envolvidos nestes processo. Nessa perspectiva, os sujeitos (professores e alunos), passam à actantes, e se insere um novo elemento neste processo, que são os recursos tecnológicos, chamados por Bruno Latour de agentes não humanos. Ainda em conformidade com a Teoria em tela, estes sujeitos são inseridos em uma grande rede e interligados por meio da conectividade, e são estabelecidas relações de trocas, ou seja, os alunos com seus saberes prévios, tanto conhecimento de mundo, quanto conhecimento tecnológico, em decorrência de dominarem estas ferramentas, contribuem com o processo de ensino e aprendizagem e juntamente com o professor, que passa a mediador. Assim, dentro dessa rede estabelecida são construídos e elaborados conhecimentos significativos que perpassem pelos saberes prévios do aluno até atingir os objetos de estudo analisado/pesquisado.

Além desse aspecto, a Teoria Ator-Rede agora passa a atuar nesse contexto de pandemia, no sentido de oferecer condições para que sejam retomadas as atividades educativas que foram interrompidas, devido à necessidade de distanciamento entre as pessoas. Com isso, esta teoria proporciona condições de mais uma vez, inserir as tecnologias da informação e comunicação no âmbito da educação, trazendo com isso novas metodologias e práticas de ensino que, além de dialogar com os anseios emergentes dos alunos contemporâneos, resgata a possibilidade de retorno das aulas, das práticas educativas e retomada do ensino de todas as ciências desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

Nesta perspectiva, a teoria Ator – Rede assumiu uma postura dupla dentro do aspecto do ensino da língua materna, uma vez que traz abordagens relacionadas às novas posturas dos sujeitos e da inserção das Tecnologias, enquanto recurso metodológico para a dinamização das aulas e apresentação dos novos conceitos da língua (fala, escrita, leitura e produção textual), sob o viés das tecnologias e levando em consideração os textos virtuais, com seus novos gêneros e tipos que são oriundos da era digital e, por a língua, ser um elemento social, esta acompanha

as evoluções que ocorrem na sociedade trazendo pra si, mudanças para atender o novo grupo de usuários da língua que se constitui.

Diante disso, a presente pesquisa buscou levantar apontamentos acerca da importância da Teoria Ator-Rede no ensino da língua materna, assim como fazer abordagens sobre os elementos que são oriundos das tecnologias digitais e devem ser levando em consideração nas práticas de ensino da língua, tendo em vista o caráter social da língua, bem como a influência exercida pelas tecnologias para o surgimento de novas abordagens linguísticas e que devem ser levadas para a sala de aula para reflexão junto aos alunos, já que constituem a realidade destes. Desse modo, o contexto de pandemia vem acelerar o processo de inserção das tecnologias digitais no ensino, o que já vem sendo discutido como fator necessário a algum tempo, porém com resistência, por parte de alguns sujeitos que, por vezes não querem sair do comodismo das práticas enrijecidas que vem desempenhando ao longo dos anos.

Logo, agora é uma necessidade que vai moldar o sistema de ensino de modo geral, levando em consideração que vai redimensionar os papéis dos sujeitos dentro da perspectiva de ensino e aprendizagem e, além disso, proporcionará condições para o ensino de língua materna mais significativo e atraente, desde que estes recursos sejam utilizados, como método de inovação para disseminar e proporcionar condições para construções mútuas de saberes que sejam contextuais e direcionados para todas as manifestações da língua, inclusive as peculiares do espaço virtual.

REFERÊNCIAS

- BAKHITIN, M. Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOHADANA, Estrella; MARQUES, Marcio Mori. A Escrita e o Papel na Era Digital. APRENDER - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação - Vitória da Conquista, Ano II, n. 3, p. 63-78, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Downloads/3072-313-5126-1-10-20180320.pdf>. Acesso em 20 ago. 2020.
- BRAGA, Camila; SUAREZ, Maribel. Teoria Ator-Rede: novas perspectivas e contribuições para os estudos de consumo. Cad. EBAPE.BR, v. 16, nº 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-218.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro. Do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp; Imprensa Oficial do Estado, 1999.

FERREIRO, E. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. New literacies: everyday practice and social learning. 3. ed. Buckingham: Buckingham Open University Press, 2011.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling “the new” in new literacies. In: LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (Ed.). A new literacies sampler. New York: Peter Lang, 2007. p. 1–24.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Tradução de Ivone C. Benedetti. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: 34, 1993.

MARTINS, Thais Yamasak de Campos; RIBEIRO, Rita de Cássia; PRADO, Cláudia. Transdisciplinaridade na educação à distância: um novo paradigma no ensino de Enfermagem. Rev Bras Enferm - REBEN, Brasília 2011 jul-ago; 64(4): 779-82. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a23v64n4.pdf>. Acesso em 28 ago. 2020.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

MORAES, D. O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo, Papirus Editora, 2013.

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção de conhecimentos. In: PHILIPPI JUNIOR., Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Ellen Coutinho. A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em 20 jul. 2020.

ROJO, R. BARBOSA, J. P. Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Questões de comunicação na era digital: Tecnologia, Cibercultura e Linguagem. In: Escrita Revista do curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, Vol. 3, n. 2, 2012.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In:____ Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 2º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.